

3-18-2009

Violência e Gênero: Vitimas demarcadas

C Sarti

R Barbosa

M Suarez

Follow this and additional works at: https://digitalrepository.unm.edu/lasm_cucs_pt

Recommended Citation

Sarti, C; R Barbosa; and M Suarez. "Violência e Gênero: Vitimas demarcadas." (2009). https://digitalrepository.unm.edu/lasm_cucs_pt/157

This Article is brought to you for free and open access by the Latin American Social Medicine at UNM Digital Repository. It has been accepted for inclusion in Portuguese by an authorized administrator of UNM Digital Repository. For more information, please contact disc@unm.edu.

Document # 41B

PRSC200616(2)Sarti-Barbosa-Suarez

Sarti C, Barbosa R, Suarez M. Violência e Gênero: Vítimas demarcadas..PHYSIS: Rev. Saúde Colectiva (Rio de Janeiro, Brasil) 2006 julho-dezembro; 16(2): 167-183.

Objetivos: Este documento tem por objetivo levantar perguntas sobre a assistência à violência na área de saúde, especialmente "a violência sexual".

Metodologia: Qualitativa, pesquisa etnográfica em um hospital municipal de emergência no Rio de Janeiro.

Resultados: Os autores, com base nos dados de uma pesquisa etnográfica, discutem os serviços de assistência como uma construção que responde a fórmulas sociais sobre os significados da violência e da sexualidade. Apontam a forma como se identifica a vítimas e aos agressores e a maneira na qual essa identificação acaba por influir no tipo de ações que se realizam para a sua atenção.

Os autores apresentam um caso onde há homem vítima de violência sexual em que lhe foi negado serviço de atendimento de emergência, devido ao fato de que o serviço fora concebido exclusivamente para vítimas femininas. Os autores apontam que os atos de violência pressupõem determinados atributos da vítima, de modo que existe um maior reconhecimento social da mulher como vítima, já que quando se trata de um homem adulto, questiona-se a sexualidade.

Conclusões: Os autores concluem que às instituições e ao público em geral faltam-lhes reconhecer o corpo masculino como vítima potencial e real de violência sexual. Portanto, pleiteia-se que qualquer corpo humano, independentemente do sexo ou da orientação sexual do indivíduo, pode ser objeto de atos violentos, e que se reveste de importância frente à questão do direito universal ao atendimento em saúde, princípio básico do Sistema Único de Saúde. (SUS).